

GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

SETOR LITORAL DO PARANÁ



@GrandeReservaMataAtlantica
www.grandereservamataatlantica.com.br



Cabaquara



Estrada da Graciosa



Barco de pesca



Rabeca artesanal



Trilha no Ekôa Park



Maria Fumaça

MATA ATLÂNTICA: UM ESPETÁCULO NATURAL E CULTURAL

A Mata Atlântica é uma das florestas tropicais mais exuberantes do planeta, mas foi reduzida a menos de 13% de seu tamanho original. A boa notícia é que ainda há um último grande remanescente em bom estado de conservação: a Grande Reserva Mata Atlântica. São 2,7 milhões de hectares de ambientes naturais terrestres e outros 2,2 milhões de hectares de área marinha, com uma enorme e diversa vida selvagem, montanhas, cavernas, cachoeiras, baías, manguezais e praias do oceano Atlântico. Esse território abriga cidades coloniais das mais antigas do Brasil, além de comunidades indígenas e históricas, todas a uma curta distância de dois dos maiores centros urbanos do país: São Paulo e Curitiba. A combinação de riquezas culturais e naturais em áreas densamente povoadas oferece a rara oportunidade de conservar e usufruir desta paisagem única. As áreas naturais protegidas são a base de uma economia inovadora, que

pode beneficiar todas as pessoas que vivem na região.

A Grande Reserva Mata Atlântica é a oportunidade única para a conservação de uma das áreas mais importantes em biodiversidade do mundo. Ao mesmo tempo, promove uma economia restaurativa, melhorando a qualidade da vida de dezenas de comunidades rurais. A Mata Atlântica é um patrimônio do Brasil e precisa ser valorizada, reconhecida e preservada por todas as pessoas.



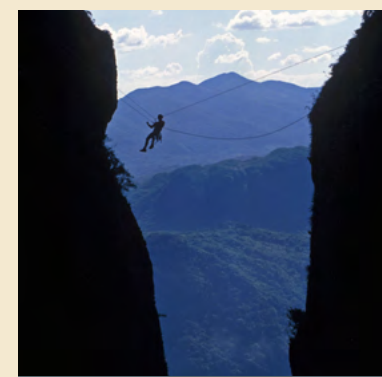
Centro histórico de Morretes

PRODUÇÃO DE NATUREZA NO SETOR LITORAL DO PARANÁ

A Produção de Natureza considera a integridade ecológica e a convivência harmônica entre a sociedade e o meio natural como as bases para uma economia verde e restaurativa, principalmente em regiões rurais isoladas e menos favorecidas. A conservação da natureza não é uma alternativa à produção, mas sim um meio econômico que gera uma série de bens e serviços de qualidade, com alto valor agregado. Os atrativos naturais e culturais são oportunidades para geração de emprego e renda, principalmente para os jovens, que se sentem motivados a permanecer em sua região.

O Setor Litoral do Paraná é o verdadeiro núcleo da Grande Reserva Mata Atlântica, tanto por sua posição central quanto por sua incrível variedade ambiental, que vai da Serra do Mar às lindas baías, praias e ilhas. Aqui existem cidades coloniais bem preservadas, como Morretes, Antonina e a portuária Paranaguá, combinadas com comunidades

caícaras, como Guaqueçaba, Ilha Rasa, Superagui. As baías de Paranaguá e Guaratuba são a casa de diversas comunidades tradicionais e de uma bela paisagem de ilhas e manguezais. Guarás, biguás, papagaios-de-cara-roxa e atobás voam por toda a local. Adicionalmente, lindas praias completam a paisagem por toda a costa. Só nesta região existem quatro Parques Nacionais, dez Parques Estaduais e diversas RPPNs.



Travessia em tirolesa na Serra do Mar

PORTAL GRACIOSA

CIDADES: Antonina e Morretes

Única estrada pavimentada do estado até meados do século 20, quando era importante rota de escoamento de produtos agrícolas, a Estrada da Graciosa é um lindo cartão de visitas do Portal. O belo passeio no trem pelo meio da Serra do Mar transporta o visitante para o coração desta grande floresta. Aqui, encontram-se os centros históricos de Antonina e Morretes e seus casarios, que trazem muito da influência portuguesa presente na região. O visitante pode desfrutar de uma rica gastronomia local (com destaque para o tradicional barreado) e de diversos produtos artesanais, como cervejas, cachaças, derivados de mandioca e banana. Ao redor, uma grande variedade de rios de serra, cachoeiras, mirantes e trilhas esperam os visitantes que querem desfrutar da Mata Atlântica. Entre as muitas atividades sugeridas estão mountain-bike, canoagem, kayaking, trekking, balonismo, banho de rio e observação de aves. As charmosas pousadas colocam o

visitante próximo ao coração da floresta, excelentes para recarregar as energias e relaxar o corpo. Este Portal ainda dá acesso ao Pico Marumbi, berço do montanhismo no Brasil, com uma vista espetacular de toda a planície litorânea, lugar ideal para os mais experientes realizarem atividades de *biking* e escalada.

FAUNA: Gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*); Puma (*Puma concolor*); Sapinho-ferrugem (*Brachycephalus ferruginus*); Jaguatirica (*Leopardus pardalis*); Sanhaçu-de-encontro-amarelo (*Tangara ornata*).



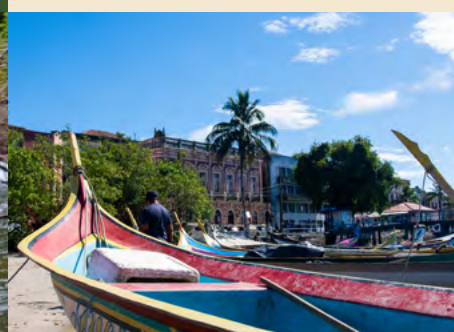
Gastronomia típica



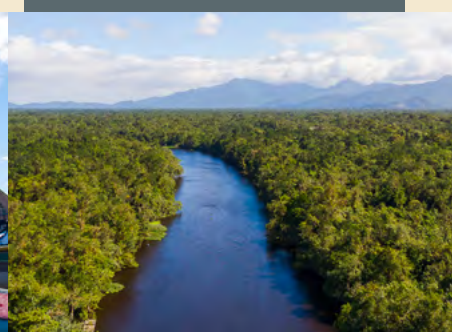
Mirante da Bandeira, RN das Águas



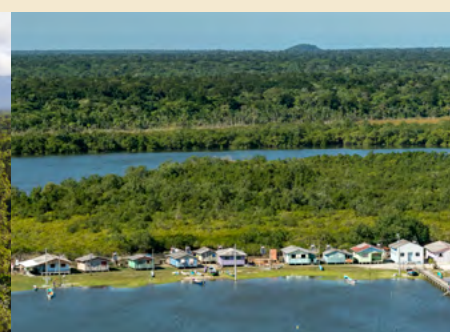
Rafting no Rio Cachoeira



Centro histórico de Paranaguá



Rio Guaraguaçu



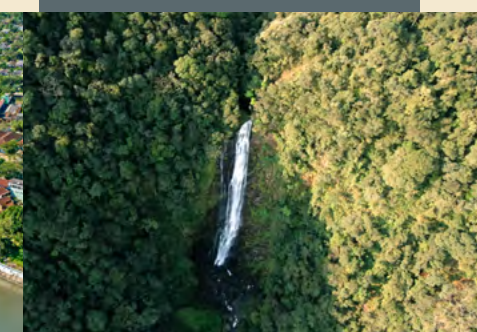
Ilha das Peças



Comunidade caiçara na Ilha Rasa



Cidade de Guaqueçaba



Cachoeira Salto Morato

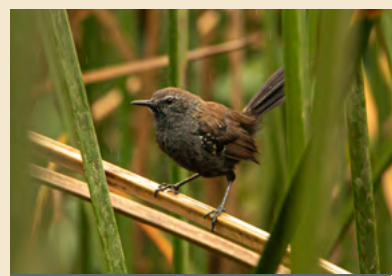
PORTAL VALE DO GIGANTE

CIDADES: Antonina

Aos pés do imponente Pico Paraná, ponto culminante do sul do Brasil, está localizado o Portal Vale do Gigante. A região leva este nome porque a cadeia de montanhas avistada de toda a planície lembra a figura de um enorme ser adormecido. O município de Antonina tem estimulado a região a oferecer uma gama cada vez maior de atrativos aos visitantes. Já são muitos, incluindo hospedagens para todos os bolsos, restaurantes, guias locais, esportes de aventura (como rafting e canoagem), caminhadas, observação de flora e fauna, artesanato, produtos orgânicos, mel de abelhas nativas e atividades culturais. Várias comunidades vêm trabalhando em conjunto: Bairro Alto, Cachoeira de Cima, Cacatú (berço da colonização japonesa no Paraná), Rio do Nunes e Faisqueirinha. Existem ainda duas grandes áreas protegidas de domínio privado, a Reserva Natural das Águas e a Reserva Natural Guaricica, o que torna o local um dos principais pontos

para observação de aves. O acesso a esta riquíssima região se dá por meio da PR-340, estrada asfaltada que leva também à antiga Usina Hidrelétrica Governador Pedro Viriato Parigot de Souza, cuja vila de funcionários agora é uma infraestrutura turística.

FAUNA: Queixada (*Tayassu terrestris*); Anta (*Tapirus terrestris*); Anambezinho (*Lodopleura pipra*); Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*); Bucidinho-do-brejo (*Formicivora acutirostris*).



Bucidinho-do-brejo

PORTAL GUARAGUAÇU

CIDADES: Paranaguá e Pontal do Paraná

Este Portal é testemunha do encontro da baía com o mar. Leva o nome do maior rio de planície deste território, divisa dos municípios de Paranaguá e Pontal do Paraná. No decorrer do seu leito, além de vários serviços oferecidos pela comunidade, a Estrada Ecológica leva à comunidade indígena Guarani M'bya e ao sítio arqueológico de Sambaquis – o maior do litoral do Paraná e o único tombado como Patrimônio Histórico Artístico – e seu forno de caieiras. A histórica cidade de Paranaguá, antiga capital paranaense, ainda apresenta muito da sua arquitetura original. Um passeio a pé pelo centro histórico é obrigatório, assim como um de bicicleta até a Ilha dos Valadares, bairro da cidade onde carros são proibidos. Uma rápida viagem de barco pode levar o visitante a diversas comunidades tradicionais pesqueiras logo do outro lado da baía. Terra indígena reconhecida dentro da Grande Reserva Mata Atlântica, a Ilha da Cotinga também é casa

de uma comunidade indígena Guarani M'bya. As praias de Pontal do Paraná são um destino certo. Apesar de um grande fluxo de veranistas, este lindo balneário é pacato no decorrer do ano e conta com boa infraestrutura para visitantes. O acesso a todos esses atrativos pode ser feito partir de Curitiba pela BR-277 e a partir do litoral sul pela PR-412.

FAUNA: Mero (*Epinephelus itajara*); Colhereiro (*Platalea ajaja*); Boto-cinza (*Sotalia guianensis*); Perereca-verde (*Phyllomedusa distincta*); Maria-leque-do-sudeste (*Onychorhynchus swainsoni*).



Boto-cinza

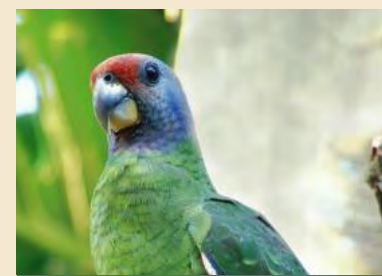
PORTAL DAS ILHAS

CIDADES: Guaqueçaba e Paranaguá

Estamos na segunda maior baía de todo o país. Segundo ponto ecoturístico mais visitado de todo o Paraná, a Ilha do Mel conta com boa infraestrutura de pousadas e restaurantes. Ao seu lado, a Ilha das Peças é a casa de tradicionais comunidades pesqueiras e também oferece serviços aos visitantes, além de ser um excelente local para observação de botos-cinza e guarás. Já a Ilha do Superagui se desligou do continente após a criação do Canal do Varadouro, que faz conexão com o litoral sul paulista. Aqui vive o mico-leão-da-cara-preta, carismático primata ameaçado de extinção. O visitante pode usufruir de passeios, pousadas rústicas e excelente culinária. Procure passeios que levem até a Ilha do Pinheiro, um dos principais dormitórios dos papagaios-de-cara-roxa, que encantam com sua revoada pelas manhãs e ao entardecer. Ao fundo da baía, encontra-se a Ilha Rasa, lar de tradicionais comunidades caiçaras, apresentando uma combinação de paisagens e vida

selvagem única. Este Portal também dá acesso às ilhas oceânicas, como as Ilhas dos Currais – Parque Nacional Marinho que oferece opções de mergulho aos visitantes, possibilitando-os ficar ao lado do peixe mero. O acesso a todos é realizado por Paranaguá ou Pontal do Paraná e, alternativamente, por Guaqueçaba ou pelo litoral sul de São Paulo.

FAUNA: Papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*); Mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*); Guará (*Eudocimus ruber*); Tartaruga-verde (*Chelonia mydas*); Gavião-do-mangue (*Buteogallus aequinoctialis*).



Papagaio-de-cara-roxa

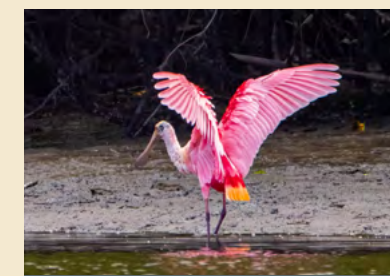
PORTAL GUARAKESSABA

CIDADES: Guaqueçaba

Neste Portal, estão algumas das melhores áreas de Mata Atlântica de toda a Grande Reserva. A onça-pintada habita suas densas florestas, assim como outras espécies de grandes mamíferos, como a anta, a queixada e a onça-parda. Guaqueçaba é a primeira cidade do Paraná e um dos primeiros pontos alcançados pelos portugueses durante a colonização. O tempo pode ter passado, mas a cidade ainda mantém muito das suas características originais, o que inclui os casarios antigos, a praça central de frente para a baía e também a cultura caiçara, que pode ser presenciada nos barcos tradicionais ou nas rodas de Fandango – manifestação típica, reconhecida pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial da Humanidade. O acesso ao Portal pode ser realizado por barco desde Paranaguá e, para os mais aventureiros, pela PR-405, estrada de chão com 78 km de extensão. Por todo o percurso, dezenas de comunidades podem ser visitadas, como Tagaçaba; a

comunidade rural de Potinga; Rio Verde e Batuva, que contam com uma tradicional população quilombola; Morato, entre muitas outras. As áreas protegidas privadas são o grande atrativo em termos de Unidades de Conservação, como a Reserva Natural Salto Morato e também a Reserva Ecológica Sebuí, ambas oferecem boa infraestrutura aos visitantes.

FAUNA: Onça-pintada (*Panthera onca*); Tangarazinho (*Ilicia militaris*); Rã-flautinha (*Aplastodiscus albosignatus*); Gavião-pombo-pequeno (*Amadonastur lacermulatus*); Jacutinga (*Aburria jacutinga*).



Colhereiro

GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

SETOR LITORAL DO PARANÁ



REFERÊNCIAS

- Área de floresta contínua
- Áreas protegidas de uso sustentável
- Parques e reservas
- Grande Reserva Mata Atlântica
- Portais
- Limites dos portais
- Grandes cidades
- Cidades e comunidades
- Limites dos estados
- Estradas e rodovias



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Parque Nacional do Superagui	Reserva Biológica Bom Jesus	Parque Estadual Pico do Marumbi	Parque Estadual e Estação Ecológica da Ilha do Mel	Parque Estadual do Palmito	Reserva Natural Salto Morato	Reservas Naturais Guaricana, das Águas e Papagaio-de-cara-roxa	Reserva Ecológica Sebuí
Este parque costeiro inclui áreas da rara floresta de restinga, que cresce sobre dunas combinadas com praias de areia, manguezais e floresta tropical de terras baixas. É a principal área de ocorrência do mico-leão-da-cara-preta, espécie ameaçada de extinção, e também protege o endêmico papagaio-de-cara-roxa. O parque oferece excelente oportunidade para que se descubra uma paisagem intocada de ilhas e manguezais dentro da Baía de Paranaguá, unidos por quilômetros de praias desertas. Superagui mantém viva a cultura caiçara, que mistura tradições indígenas, africanas e europeias adaptadas a esses ambientes costeiros.	Este parque grande e pouco povoado conserva as florestas de planície e média elevação na porção ao norte da Baía de Paranaguá. Aqui, há uma combinação de florestas de planície e de diferentes altitudes transpostas por rios cristalinos, riachos e cachoeiras avistados por toda a extensão coberta por montanhas. É um dos principais refúgios de grandes mamíferos na região, como a onça-pintada, a anta e o queixada. Também inclui significativas áreas de mangue nas porções próximas à baía. Atualmente, não possui atividades para o público ou instalações de gerenciamento. Uma pequena comunidade guarani vive dentro da reserva.	O Conjunto Marumbi está localizado dentro do Parque Estadual, um complexo de oito picos com variados graus de dificuldade para caminhadas e escaladas. Assim como no Pico do Paraná, escalar os picos pode ser um desafio e aconselha-se contratar um guia experiente. O parque disponibiliza uma área para acampamento localizada ao lado do posto da Polícia Ambiental, com banheiros e chuveiros. Há ainda um museu com fotos, artefatos e mapas sobre a conquista do pico. O Cosmo – Corpo de Socorro em Montanha – realiza plantões voluntários no local desde 1996. O alto dos morros oferece uma vista espetacular para a vasta Baía de Paranaguá e para o núcleo da Grande Reserva Mata Atlântica.	A Estação Ecológica da Ilha do Mel abrange a parte norte da Ilha, pertencente ao município de Paranaguá. A Estação Ecológica é a mais estritamente protegida das duas unidades de conservação na ilha, sendo a outra o Parque Estadual da Ilha do Mel, que abrange 393 ha e está localizada na parte sul. Ambas as áreas incluem amostras de floresta de planície, restingas e praias paradisíacas. A Ilha do Mel ainda abriga sítios arqueológicos, como os sambaquis – depósitos de conchas do mar usadas por grupos pré-históricos. Há píeres de desembarque em Encantadas e em Nova Brasília. O farol e o forte são dois dos principais pontos turísticos do local. Os visitantes podem trazer bicicletas, mas nenhum veículo motorizado é permitido.	Criado em 1998, o Parque Estadual do Palmito, em Paranaguá, é uma excelente opção de lazer para veranistas e moradores. Com 1,78 mil hectares, o local cumpre a função de combater a exploração ilegal e predatória de palmito nativo, garantir a conservação e proporcionar uma opção de lazer à população. As trilhas são uma de suas atrações. Com 6,5 quilômetros de extensão, a estrada que passa no interior desta Unidade de Conservação chega até o Rio dos Correais, com 25 metros de largura. No entorno deste rio, podem ser admiradas áreas formadas por manguezais, com sua fauna e flora características.	A Reserva Natural Salto Morato, localizada em Guaraqueçaba, protege uma significativa parcela de Mata Atlântica e nascentes de rios que formam corredeiras, aquíferos com águas cristalinas e cachoeiras, como o Salto Morato, com cerca de 100 metros de altura. Mantida pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, esta reserva privada já foi palco para documentários internacionais, como o <i>Our Planet</i> , da Netflix. Abriga paisagens exuberantes e uma incrível biodiversidade que valem a pena serem conferidas. Aberta ao público, possui trilhas interpretativas, centro de visitantes, quiosques, lanchonete, camping, auditório, centro de pesquisa e laboratório.	Estas três reservas privadas foram estabelecidas pela SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – como parte de um programa de restauração, recuperando antigas fazendas de criação de búfalo como alternativa de combate às mudanças climáticas. Elas provêm importante conectividade ecológica e proteção para a região, conservando amostras significativas de manguezais e florestas de planície e montanhosas. Suas instalações compostas por escritórios, centro de educação ambiental, meliponários e trilhas promovem a capacitação de jovens locais sobre questões ambientais e empreendedorismo, realizam pesquisas ecológicas e fomentam negócios locais sustentáveis, como a produção de mel.	Criada no ano de 1999, esta Reserva oferece diversas atividades ao visitante. O acesso é feito somente de barco pela baía, a partir dos municípios paranaenses de Guaraqueçaba ou de Paranaguá. O isolamento é um dos principais atrativos, além da grande diversidade de espécies da fauna e da flora. O visitante pode navegar em diferentes rios, praticar esportes, apreciar as belas cachoeiras e saltos, fazer passeios em canoas e caiaques e se aventurar numa tirolesa de 60 metros de comprimento e desnível de 20 metros. A hospedagem rústica também é um dos charmes da Reserva.